

## PROJETO SKATE

Luiz Alberto dos Santos

### Resumo:

O trabalho, com duração de três meses, foi realizado no segundo semestre de 2011 na EMEF Raimundo Correia, localizada no bairro do Jardim Helena, distrito de São Miguel Paulista, município de São Paulo, com a turma do 1º ano B do ciclo I do Ensino Fundamental. O tema surgiu no mapeamento das turmas dos 1º anos e na observação do entorno da unidade escolar. Na tentativa de desenvolver o currículo cultural presente nas Orientações Curriculares de Educação Física do município entendendo-o como o que melhor dialoga com a sociedade atual, na qual a cultura torna-se o centro das relações sociais e, além disso, dando voz aos que historicamente foram (e são) silenciados dentro da instituição escolar (alunos e alunas), atrelado ao plano político pedagógico da unidade escolar que visa como objetivo principal o ler e escrever ao final de cada ano/série do ensino fundamental I, o trabalho em questão teve como objetivo a desconstrução/reconstrução das relações de poder que permeavam esta turma referente ao gênero feminino e a manifestação corporal skate, detectada ao mapear as representações da turma sobre a manifestação, além da ampliação, aprofundamento e ressignificação desses conhecimentos sobre o skate. Atividades foram propostas para que os alunos e alunas pudessem acessar outras representações acerca da manifestação corporal estudada e não somente as que eles e elas já possuíam. Ao final do projeto, pode ser observado que algumas representações se mantiveram como no início, onde alguns alunos continuaram afirmando que meninas não poderiam andar de skate, mas, passaram a respeitar as meninas da turma que vivenciavam o skate durante as aulas e a entender o skate não só como um instrumento utilizado para fins esportivos, mas também como meio de locomoção de algumas pessoas presentes na comunidade do entorno da escola. Tais afirmações puderam ser observadas pelas falas filmadas e gravadas, dos alunos e alunas do 1º ano B. Para tanto, foi necessária a postura de um pesquisador etnográfico, característica do currículo cultural, que contou também com a participação de alguns alunos das 6ª séries do ensino fundamental II da unidade escolar e de uma professora estagiária que por coincidência era skatista e emprestou os skates para que os/as alunos/as vivenciassem a manifestação nas aulas, além de participar ativamente de algumas atividades propostas. Por último, mas não menos importante, foi o registro de todo o processo por parte dos alunos e alunas. A documentação da manifestação estudada resultou na confecção de um livro que continha, além de ilustrações feitas pelos/as alunos/as sobre as aulas de skate, ilustrações de outras manifestações corporais elencadas durante o ano. O livro foi apresentado na “Festa do Livro”, acontecimento aberto à comunidade e presente no Plano Especial de Ação (PEA) do ciclo I da unidade escolar, encerrando o ano letivo de 2011, contemplando e inserindo, pela primeira vez a disciplina de Educação Física no evento citado. A tentativa de desenvolver o currículo cultural pode ter demonstrado uma maior valorização das educandas e educandos pertencentes à unidade escolar em questão, assim como a prática corporal skate, que mesmo presente no entorno da escola, não tinha representação dentro da mesma.

**Palavras-chaves:** currículo cultural – skate – educação física escolar.